



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**GABRIELA FERNANDA ESPEGO**

**O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS MENORES DE 3  
ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**São Carlos**

**2021**

**GABRIELA FERNANDA ESPEGO**

**O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS MENORES DE 3 ANOS  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado na disciplina TCC 2, como exigência para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, sob orientação da professora Dra. Alessandra Arce Hai.

**São Carlos**

**2021**

**ASSINATURA ORIENTADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Alessandra Arce Hai

## **O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS MENORES DE 3 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **THE INTEGRAL DEVELOPMENT OF CHILDREN UNDER 3 YEARS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

**Gabriela Fernanda Espago**

**RESUMO:** A discussão feita neste trabalho gira em torno de como podemos proporcionar um desenvolvimento integral da criança menor de três anos em instituições de Educação Infantil, objetivando compreender e apreender a partir de trabalhos brasileiros publicados na forma de artigos científicos e livros pautados na Teoria Histórico Cultural como a criança menor de três anos se desenvolve e como podemos educá-la dentro de instituições de Educação Infantil a partir das discussões encontradas. Com base nas contribuições indicadas, percebe-se o quanto a Teoria apresentada mostra-se como uma concepção fundamental e relevante à Educação Infantil, haja vista que é uma Teoria ampla e que contribui com diversos aspectos do desenvolvimento infantil. Assim, a Teoria Histórico-Cultural é um caminho para uma melhor educação, aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Seja através de ambientes educadores, de um ambiente preparado e pensado pelo professor para uma rica estimulação da capacidade de desenvolvimento dos educandos, seja através das brincadeiras e jogos que é o principal meios de aprendizagem dessas crianças, percebemos que todos os aspectos da referida teoria trazem uma visão de sujeito com potencialidades, e o professor, tendo papel fundamental de mediador no processo, pois é na participação efetiva do educando e na organização da atividade de ensino que se definem as possibilidades de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Teoria Histórico-cultural; Desenvolvimento Integral;

**ABSTRACT:** The discussion made in this work revolves around how we can provide a comprehensive development of children under three years old in Early Childhood Education institutions, aiming to understand and learn from Brazilian works published in the form of scientific articles and books based on the Historical Cultural Theory such as children under three years of age develop and how we can educate them within Early Childhood Education institutions based on the discussions of Historical-Cultural Theory. From the contributions indicated, it is clear how much the presented theory is a fundamental and relevant concept in the world of early childhood education, given that it is a broad theory that contributes to various aspects of child development. The cultural-historical theory is a way to better education, learning and development of students. Whether through educating environments, an environment prepared and thought by the teacher for a rich stimulation of the students' development capacity, or through the games and games that are the main means of learning for these children, we realize that all aspects of that theory bring a view of the subject with potential, and the teacher, having a fundamental role as a mediator in the process, as it is in the effective participation of the student and in the organization of the teaching activity that the possibilities for development are defined.

**Keywords:** Early Childhood Education; Historical-cultural Theory; Integral Development.

## INTRODUÇÃO

Este artigo trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolvido no último semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), como requisito para obtenção do título de licenciatura plena em Pedagogia.

O tema de pesquisa foi escolhido para aprofundamento do conhecimento sobre as relações e o desenvolvimento de crianças menores de 3 anos na educação infantil, que aborda o tema sob a luz da teoria histórico-cultural.

A necessidade de falar sobre o desenvolvimento das crianças menores de 3 anos de idade, diz respeito também a como os indivíduos da sociedade enxergam a escola de educação infantil, neste caso a creche, que são destinadas aos menores de 3 anos. Muitas vezes vista como apenas um lugar de guarda e recreação das crianças, o trabalho do pedagogo se vê desvalorizado por isso é importante demonstrar o trabalho que é feito dentro destas escolas.

Este trabalho procurará trazer essas contribuições e reflexões do campo da Teoria Histórico Cultural para pensar a educação de crianças menores de três anos, e para isso serão trabalhados autores clássicos como Vygotsky e Elkonin e também autores contemporâneos como Chaiklin, Hedegaard entre outros.

A metodologia de pesquisa está centrada em análise teórica de artigos selecionados no Banco de Periódicos da Capes e a leitura de obras necessárias a serem escolhidas através de estudos de formação e orientação de leituras que melhor se encaixam no proposto tema. A pesquisa bibliográfica a ser realizada a seguir se mostra muito importante, pois segundo Pizzani (et al, 2012):

Nesse esforço de descobrir o que já foi produzido cientificamente em uma determinada área do conhecimento, é que a pesquisa bibliográfica assume importância fundamental, impulsionando o aprendizado, o amadurecimento, os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento. (pág. 56)

Ou seja, segundo Pizanni (et al, 2012), a pesquisa bibliográfica é um trabalho investigativo minucioso, que tem como objetivo a busca do conhecimento e base para a pesquisa a ser realizada.

Segundo a linha de raciocínio de Pizanni (2012), foram feitas pesquisas no Banco de Periódicos da Capes. Para iniciar a pesquisa, comecei a investigação utilizando-me da frase “teoria histórico cultural and educação infantil”, sendo este o termo que mais se aproxima com o objetivo da pesquisa. De princípio, sem filtros, culminou em (907) resultados. Como fora apresentado um número muito grande de resultados, refinei a busca com os seguintes filtros: “revisado por pares”, caindo para (621) o número de resultados, e em seguida adicionando o filtro “publicados nos últimos 5 anos” e culminou em (344) resultados. Em seguida, houve o descarte dos textos em língua estrangeira. A primeira seleção de textos foi feita pelos títulos e resumos que mais tinham a ver com o tema proposto, o que fez cair drasticamente a quantidade de textos, portanto selecionei 15 textos que mais tinham ligação direta com a teoria e a idade proposta. Após analisar esses textos, separei aqueles que se tratavam de crianças menores de 3 anos, que foram 5 textos. A saber:

## QUADRO 1: APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS

<b>Artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Revista publicada</b>	<b>Ano</b>
1. O papel do professor na organização dos espaços de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil: implicações da teoria histórico-cultural	Dayanne Vicentini  Marta Silene Ferreira Barros	Revista Cocar  Vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPA	2018
2. Os espaços externos como possibilidade de múltiplas experiências na Educação Infantil	Janaína de Aguiar Monteiro  Jessica Rodrigues	Zero-a-seis  Vinculada ao Núcleo de Estudo e Pesquisas da Educação na Pequena Infância do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina - NUPEIN-CED-UFSC.	2015
3. A atividade do brincar e o desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-cultural	Elaine Sampaio Araújo	Revista espaço pedagógico  Vinculada ao programa de pós-graduação da Universidade de Passo Fundo	2018
4. Infância, conhecimento e função docente nos documentos do MEC destinados à educação infantil: uma análise à luz da psicologia histórico-cultural	Janaina Cassiano  Alessandra Arce	Revista histedbr on-line  vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em “História, Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEDBR cuja sede nacional é na Faculdade de Educação/UNICAMP	2012
5. A teoria histórico-cultural como possibilidade para o pensar e o agir docente na educação infantil: o triplo protagonismo entre a criança, o professor e a cultura	Regina Aparecida Marques de Souza  Nair Terezinha Gonzaga Rosa de Oliveira  Lene Cristina Salles da Cruz	Zero-a-seis  Núcleo de Estudo e Pesquisas da Educação na Pequena Infância do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina - NUPEIN-CED-UFSC	2018

Fonte: elaborado pela autora

Para apresentar os resultados da pesquisa realizada e suas análises esse artigo encontra-se subdividido em três partes abaixo apresentadas:

No primeiro tópico, “O desenvolvimento da criança menor de três anos de acordo com a Teoria Histórico Cultural”: nesta parte será apresentado como ocorre o desenvolvimento da criança menor de três anos de acordo com a Teoria Histórico Cultural e como o trabalho pedagógico pode ser realizado. Serão utilizados como base para a construção deste tópico as leituras para o conhecimento necessário das premissas básicas da referida Teoria e suas

contribuições pedagógicas. Já o segundo, “O que os artigos nos dizem sobre a Teoria Histórico-Cultural e a Educação de Crianças menores de três anos?” neste tópico serão apresentados os artigos escolhidos para leitura e análise e destacado dos mesmos as questões referentes ao desenvolvimento infantil e o trabalho pedagógico com essa faixa-etária. Finalizando, as “Conclusões”: neste tópico será feita a conclusão dos estudos realizados, procurando-se destacar pontos chaves no desenvolvimento da criança pequena segundo a Teoria Histórico-Cultural e que tipo de trabalho pedagógico portanto pode ser realizado para gerar o desenvolvimento integral das crianças.

## **O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA MENOR DE TRÊS ANOS DE ACORDO COM A TEORIA HISTÓRICO CULTURAL**

A Teoria Histórico-Cultural explica o aprendizado humano a partir de sua natureza social, ou seja, segundo Antonio (2008), a teoria de Vygotsky pressupõe uma natureza social da aprendizagem, e é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores. As funções psicológicas superiores, ou processos mentais superiores são os mecanismos psicológicos complexos, próprios dos seres humanos: “a atenção voluntária, a memória lógica, as ações conscientes, o comportamento intencional e o pensamento abstrato” e são considerados superiores por serem distintos dos processos psicológicos elementares (como ações reflexas e reações automatizadas).

Ou seja, segundo Antonio (2008), Vygotsky prioriza o princípio social sobre o princípio natural-biológico quanto ao desenvolvimento psíquico do homem, porém, mesmo não negando a influência da parte biológica, enfatiza o aspecto social no desenvolvimento das funções psicológicas. Arce (2013), para a psicologia soviética o desenvolvimento psíquico da criança é considerado como um processo de assimilação da experiência histórico-social, que é acumulada pelas gerações anteriores.

Seguindo a lógica mencionada, neste tópico passaremos de forma breve pelas principais discussões que envolvem o desenvolvimento de crianças menores de três anos a partir da teoria histórico-cultural. Para dar início as discussões, temos que considerar que por mais que a educação infantil tenha começado a ser tratada com sua devida importância, ainda hoje muitos continuam a ver as escolas de educação infantil com uma visão assistencialista, e isso traz uma precariedade de atendimento que persiste, um dos motivos pelos quais, segundo Saviani (2012), em prefácio de Arce (2012, s/p):

A visão assistencialista que permeia as próprias creches públicas, seja porque o caráter de assistência social sobre a perspectiva pedagógica, seja porque, mesmo quando os aspectos pedagógicos é o elemento determinante, a orientação teórica dominante privilegia o desenvolvimento espontâneo das Crianças em detrimento da iniciativa deliberada e, cientificamente, fundamentada do educador.

Sendo assim, uma das discussões deste texto baseia-se na premissa de que a escola de Educação Infantil não é lugar de guarda ou simplesmente recreação de crianças, e, na necessidade da ação responsável e determinada dos professores da educação infantil.

Grande parte das pessoas supõem que dentro da educação infantil não se deve ensinar, pois as crianças pequenas devem apenas “brincar e ser criança”. Esses pensamentos são compreensíveis, visto que, segundo Saviani (2012) no prefácio de Arce (2012), por conta da difusão de ideias que por se dizerem concepções renovadoras, taxam o ensino relacionando a pedagogia tradicional, ou seja, com transmissão mecânica de conteúdos destinados ao “intelecto e a memória dos Estudantes”, o que pressuporia crianças em idade escolar, sendo assim com 6

anos ou mais.

Porém, o conceito ensinar é muito mais amplo do que simplesmente relacionado à ideia de transmissão hierárquica de conhecimentos. Saviani (2012) traz um registro do dicionário de Pedagogia de Luzuriaga, em que explicita que o ensino propriamente dito implica em 5 aspectos:

1. Algo que é ensinado;
2. Alguém a quem se ensina;
3. Alguém que ensina ou o agente de ensino;
4. O modo como se ensina;
5. O lugar em que se ensina.

Ou seja, ele aponta que quando discutimos sobre a importância do ensino para as crianças pequenas, estamos falando da necessidade e importância de que as professoras da educação infantil se assumam como profissionais da educação compete a elas metodizar sistematicamente o processo de ensino-aprendizagem das crianças, ou seja, considerar o que é pertinente ensinar as crianças levando em consideração seu estado psicológico, que demandam modos adequados de ensino. Posto isto, entende-se que é possível ensinar as crianças desde o berçário, onde as crianças necessitam de toda uma preparação do ambiente para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem dos bebês.

Elkonin (1971 apud Arce, 2012) afirma que no primeiro ano de vida, todas as aquisições da criança aparecem sob a influência imediata dos adultos, que além de satisfazerem suas necessidades, organizam os seus contatos com a realidade, sua orientação no espaço e seu contato com os objetos. Este contato é imprescindível, pois, o bebê está em processo de acelerado desenvolvimento e plenamente aberto à intervenção e ao estímulo do adulto.

Segundo Elkonin (1969 apud Arce, 2012), no processo de ação mútua com os adultos, surge na criança a compreensão inicial da linguagem humana, a necessidade de comunicação verbal e então, a pronúncia das primeiras palavras. Para que o desenvolvimento e percepção dos sons de acordo com seus sinais fonéticos, compreensão e fala aconteçam, segundo Martins (2012) é necessário que haja estímulo das crianças, trabalhando com exercícios de memorização e repetição, para que o aprendizado não fique somente no campo de memória recente da criança, mas seja apropriado por ela. Sendo assim, faz-se importante o trabalho intencional de ensino a criança, desde bem pequena.

É importante destacar que os autores ressaltam que a transição de um estágio de desenvolvimento a outro, ocorre pela mudança do tipo de atividade principal daquela criança, contudo, essa atividade tem que condizer com as possibilidades reais das crianças, e também, não significa que a criança não possa se desenvolver em outras direções. Sendo assim, as boas condições pedagógicas, com desenvolvimento de possibilidades potenciais da criança e seu desenvolvimento não se cria por meio de ensino forçado e precoce, que tem o intuito de limitar a infância, pelo contrário, se faz necessário o máximo enriquecimento das formas infantis e lúdicas de ensino, e, da comunicação das crianças entre si e com os adultos.

Segundo Martins (2012), portanto, a faixa-etária de 0 a 1 ano apresenta como atividade principal a comunicação emocional direta, sendo assim, demonstra a necessidade de um trabalho voltado para a estimulação da linguagem, da fala e também de exercícios que favoreçam que o bebê se desenvolva integralmente. Elkonin (1998 apud Arce 2012) resalta a importância das atividades desenvolvidas com os bebês e que o nível de desenvolvimento dependerá da atenção pedagógica empreendida nessas crianças, e que, se não realizado, o desenvolvimento dos movimentos se detém e muitas vezes as crianças permanecem se satisfazendo com “a sucção dos dedos e com a oscilação monótona do corpo”.

Martins (2012), Vygotsky assinala três períodos de desenvolvimento geral do bebê. O primeiro, chamado de ‘período de passividade’, e se trata de quando o bebê ainda é recém-nascido, e é um período representado pela transição entre a vida antes do nascimento e a vida social. O segundo, se denomina ‘período de interesse receptivo’ e se trata de quando ele próprio e o mundo ao seu redor se tornam objetos de seu interesse. E o terceiro, chamado de ‘período de



interesse ativo', é representado, principalmente, pela manipulação de objetos e a sua relação social (para que este serve), pela busca de autonomia locomotora e busca pela utilização de formas sociais de comunicação.

Ainda segundo Martins (2012), nos primeiros momentos da vida não existe diferença entre as funções psíquicas como: sensações, percepção, memória e atenção, esses processos acabam operando uns sobre os outros e somente com condições de educação, através de aprendizagens e estímulos externos é que conquistam um funcionamento mais complexo e autônomo. Sendo assim, o planejamento de ações que visem a estimulação é de suma importância para o trabalho educativo dos bebês.

Estas considerações cabem igualmente para as crianças de 2 e 3 anos, porém a atividade principal varia conforme a fase de desenvolvimento da criança, reforçada pela estimulação e apoio do adulto, pois,

Em constante contato com os adultos e sob a sua direção, a criança amplia sobremaneira sua atuação no mundo. Se no transcurso do primeiro ano, o outro (pessoas) ocupavam o primeiro plano de suas percepções e os objetos um segundo plano, agora, gradativamente, essa situação se inverte. Nesse momento representa grande oportunidade para que se ensina à criança maneiras corretas de se atuar com os objetos. (idem, 2012, pág. 110)

[...] durante todo o segundo e terceiro ano de vida, atividade objetal manipulatória, acompanhada de intenso desenvolvimento da linguagem, é o suporte sobre o qual se desenvolvem todos os processos psíquicos das crianças. (idem, pág. 112)

Nesta idade, a atividade principal da criança é a objetal manipulatória, ou seja, são as crianças redescobrimo os objetos e estes vão deixando de ser meros estímulos sensoriais para se tornarem meios para a satisfação de necessidades. Segundo Arce e Martins (2012), no começo da aprendizagem das ações com os objetos, o que é próprio do segundo ano de vida, as ações ditas manipulatórias executadas pela criança, transição entre o objeto de exploração como propriedade sensorial dos objetos, que é típica do primeiro ano de vida para descoberta de suas funções sociais. Nesta etapa, as crianças tem tendência a reproduzir os atos que lhe são ensinados, utilizando objetivamente os mesmos objetos e em exatas situações, como o exemplo que lhe foi passado, ou seja, a criança não generaliza ações objetais.

A criança da muita importância para qual é a serventia dos objetos e isso se sobrepõe a maneira pelas quais são utilizados. A relação criança-objeto se dá sobre as influências das relações da criança com as pessoas e principalmente o adulto, pois é o adulto que lhe oferece o objeto, que o nomina e significa e que promove a conversão das coisas em instrumentos, ou seja, em objetivações humanas. A dinâmica criança-objeto/criança-adulto, que faz parte da atividade objetal manipulatória, está presente nas conquistas advindas do desenvolvimento da linguagem, e é nesse período também que tem a principal via de desenvolvimento.

Sendo assim, ao oferecer atividades enriquecedoras na fase da primeira metade do segundo ano, deve-se priorizar ações que facilitem a compreensão da linguagem dos adultos. Nesta fase, a verbalização própria contém poucas palavras, mas, se houver estimulação, a compreensão pela criança pode ser muito ampla. É fundamental que haja a associação entre palavras e objetos, e a exposição da criança a um vocabulário rico, e que o adulto se dirija a criança com clareza e dicção e entre outros referentes à atividade principal de sua fase.

Ou seja, para que isso se torne possível, é necessário que o adulto seja a base estimulante, que mantenha diálogos com as crianças e que o educador faça do ambiente escolar um lugar de ricas possibilidades para que as crianças se expressem, conheçam sobre si e o mundo e convivam em um meio sociocultural aberto a possibilidades. Sendo assim, "...o ensino, o trabalho pedagógico intencional, que gera desenvolvimento na criança." (HAI et al, 2020, pág. 40). Pensando nisso, passaremos ao próximo tópico onde será contemplado o que os artigos pautados na teoria histórico-cultural têm a nos dizer sobre a educação e o desenvolvimento das crianças

menores de três anos.

## **O QUE OS ARTIGOS NOS DIZEM SOBRE A TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS MENORES DE TRÊS ANOS?**

Passamos a apresentar agora os artigos pesquisados e analisados e que são interligados entre si por serem escritos com base na teoria histórico-cultural, assim, demonstrando o que os artigos pautados nessa teoria têm a nos dizer sobre a aprendizagem das crianças dentro da educação infantil. Por ser uma teoria ampla, traz muitas contribuições sobre diversos aspectos, portanto, foram separados 5 artigos com alguns desses aspectos que são muito relevantes nesta discussão.

A seguir, será descrito um pouco das contribuições sobre a teoria histórico-cultural que cada um deles apresenta, principalmente entorno da educação de crianças menores de 3 anos. Através da análise feita, discorro sobre dois artigos que falarão sobre os espaços de aprendizagem, abordando sua importância, um sobre a atividade do brincar e como interfere no desenvolvimento infantil e os dois últimos, que, apesar de mais abrangentes trazem a função docente como um dos pontos em comum.

### **PRINCIPAIS DISCUSSÕES DOS ARTIGOS**

O primeiro artigo, intitulado: “O papel do professor na organização dos espaços de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil: implicações da teoria histórico-cultural”, discute a organização dos espaços da escola infantil e o desenvolvimento da criança pequena baseados na teoria proposta. Este trabalho foi realizado através da observação de um centro de educação infantil em conjunto com um projeto e um grupo de estudos que discutem a formação continuada de professores e o desenvolvimento humano na perspectiva do materialismo histórico-dialético. Ou seja, a problemática consiste em responder: de que modo os professores contribuem para a organização dos espaços de aprendizagem - espaços da escola infantil no processo de aprendizagem da criança - para que possibilitem o desenvolvimento da criança na educação infantil?

O artigo apresenta a Teoria Histórico-Cultural e traz a influência dos espaços de aprendizagem no desenvolvimento infantil, e também, da importância da mediação do adulto para que a criança se aproprie da cultura historicamente produzida pelos seres humanos. Considerando que a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento infantil, pois, o ensino-aprendizagem ativa um grupo de processos de desenvolvimento que não atuariam sem este processo. Por tanto, é explicado o quão é necessário que se pense uma organização intencional do processo educativo para que possibilite o desenvolvimento de “suas funções psíquicas como a memória, o pensamento, a linguagem oral, a atenção, entre outros aspectos, os quais são considerados na perspectiva sócio histórica de funções psíquicas.” ou seja, a partir dessas reflexões que se tem a perspectiva de uma necessidade de que espaços da educação infantil sejam ricos em estímulos e vivências, a fim de proporcionar às crianças o máximo acesso à cultura elaborada.

Para que isso ocorra, elas trazem exemplos do que pode ser feito nesses espaços, como um espaço rico de materiais diferentes, em que as crianças tem possibilidades de utiliza-los na relação com o adulto, ou seja, organizado, de livre acesso e que permita uma experimentação livre e autônoma e possibilita a formação da identidade e da autoestima positiva. Os espaços devem ter decorações que eduquem a sensibilidade estética infantil. Além disso, a organização do ambiente deve ser pensada, enriquecida e diversificada, afim de que, através da intencionalidade os espaços externos da escola, como os mobiliários, os refeitórios, o lugar do sono, a cozinha, os banheiros, corredores, pátio, etc., possam ser aproveitados tornando-se provocadores de ricas experiências

para as crianças. Nessa perspectiva, todos os espaços devem ser planejados e organizados pedagogicamente como espaços de vivências e aprendizagens contínuas para as crianças

Vicentini e Barros (2018), traz outro ponto importante, que se trata então de qual o papel do professor na organização dos espaços de aprendizagem. Afirma ser necessário que o professor exerça papel ativo em todo o processo que envolva intenções educativas e métodos de trabalho, para que haja uma adequada organização dos espaços de sala de aula e um projeto ideal do ambiente de aprendizagem. São ambientes que proporcionam situações e materiais que ela possa explorar, manipular, experimentar e que provoquem a aprendizagem dos alunos de forma a proporcionar seu pleno desenvolvimento.

Nas considerações finais, as autoras trazem que a criança desde que nasce está em constante interação com os adultos e compartilha dos seus modos de viver, pensar, agir e integra todas as atividades que foram acumuladas. Ou seja, que o processo de educação infantil vai do social para o individual, sendo assim, a maneira que pensamos e agimos vem da apropriação das formas culturais de pensamento. Desta forma, destacam que a teoria Histórico-Cultural considera que a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento infantil e que se faz necessário que o espaço de aprendizagem seja aconchegante, que permita a exploração dos ambientes e dos diversos materiais que ajudarão no desenvolvimento da criança e proporcionarão diversas descobertas. Além disso, destacam a importância fundamental que o professor tem como papel de mediador neste processo, preparando os espaços intencionalmente para uma melhor aprendizagem das crianças.

Seguindo a lógica de que os espaços educativos são passíveis de aprendizagens se forem intencionalmente planejados, o segundo artigo intitulado “Os espaços externos como possibilidade de múltiplas experiências na Educação Infantil” aborda a relação das crianças e profissionais com os espaços externos das instituições de Educação Infantil, a partir de uma experiência vivenciada no Estágio em Docência em Educação Infantil. A base teórica é constituída por uma breve análise dos documentos que regulam a educação infantil, as concepções de espaços e as interações, estabelecendo uma relação com as práticas vivenciadas e com a teoria histórico-cultural.

O foco de análise se constituiu nos espaços e nas suas organizações, bem como nas possibilidades de experiências das crianças a partir das relações sociais e com a natureza, que se estabelecem no espaço externo. Nesse sentido, é abordado a importância da consideração dos espaços externos nos planejamentos e práticas pedagógicas, ampliando o contato das crianças com os elementos da natureza, assim como as situações de brincadeira e movimento. O primeiro grupo observado neste estágio foi o de maternal 1, e o segundo, o de maternal 2.

Neste artigo, as autoras analisaram o espaço externo de uma escola alvo de estágio das próprias e, através das observações realizadas durante o período de estágio, foram feitas discussões sobre o papel da escola para com as crianças através dos documentos que regem a educação infantil, principalmente explicitando os artigos que falam sobre o desenvolvimento integral das crianças e sobre as suas vivências nos espaços externos das escolas. As informações sobre os espaços externos que foram coletadas no estágio, são conversadas com discussões pedagógicas sobre o desenvolvimento infantil contidas nos artigos dos documentos estudados, e através das brincadeiras e interações que ocorrem naquele espaço de tempo que é reservado para as crianças no espaço externo, as autoras trazem importantes discussões a serem pensadas.

Um dos documentos citados pelas autoras é as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), que diz que é necessário garantir o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como direito a proteção, a saúde, a liberdade, a confiança, ao respeito, a dignidade, a brincadeira, a convivência e a interação com outras crianças (Art. 8)

Seja no parquinho com areia e nos brinquedos, seja brincando com a própria areia, brincando de faz-de-conta, as crianças tenham liberdade de escolher com o que brincar.

Inclusive, por ser pautado na teoria histórico-cultural, as autoras deixam bem claro que a preparação do ambiente e a atenção o tempo todo das professoras durante as relações das crianças, tanto com os brinquedos quanto com seus pares se fazem muito importante, pois elas enriquecem

os diálogos, os interesses e curiosidades das crianças, através das oportunidades que as brincadeiras proporcionam.

Elas trazem considerações sobre o espaço como elemento educativo, assim como o espaço interno, pensar, projetar, disponibilizar e organizar o espaço externo para as crianças exige que se conheça as crianças e que inclua elas nesse processo. Problematizam também o tempo que as professoras deixam as crianças se utilizarem do espaço externo, salientando que o tempo das crianças é diferente do tempo dos adultos, e muitas vezes os professores atropelam as crianças no meio das atividades que elas estão desenvolvendo.

Portanto, percebemos a importância dos espaços de aprendizagem no cotidiano das crianças. Nas conclusões do estudo, tanto de campo quanto teórico relacionados a teoria histórico-cultural, as autoras dizem perceber a necessidade de se repensar o espaço externo e suas proposições, pois, assim como o espaço interno, é necessário que haja pensamento, planejamento e organização do espaço externo para as crianças, e, isso exige que tenhamos conhecimentos sobre elas, e que também devemos inclui-las neste processo.

Deixam claro ainda, que devemos entender o espaço como extensão do sujeito, ou seja, como um lugar, é crucial que se possa otimizar seu uso, sendo assim, ampliando as oportunidades de experiências das crianças, compreendendo o espaço não apenas como um espaço físico, mas sim como um elemento educativo, onde as crianças tem a oportunidade de se mover amplamente, fazer escolhas, determinar seu tempo e se envolver em interações sociais e naturais.

Na conclusão do artigo, dizem não poder deixar de mencionar que quando se problematiza a categoria espaço, conseqüentemente tange a categoria tempo, que está diretamente relacionada, sobre isso, devemos considerar que o tempo para as experiências nos contextos de espaço externo deve ser pensado e planejado tanto quanto a própria atividade, ou seja, significa para as autoras: “[...] compreender a instituição de educação infantil como lugar de vida.” (MONTEIRO e RODRIGUES, 2015, pág. 277)

Já o terceiro artigo, intitulado “A atividade do brincar e o desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-cultural” traz como tema principal a atividade do brincar em si. O artigo objetiva apresentar as contribuições teóricas da psicologia soviética sobre o brincar, que possibilita a compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento da criança com base numa concepção que a considera como sujeito constituído historicamente. A relação entre o brincar e o desenvolvimento infantil foi o objeto de investigação em pesquisa, que envolveu escolas municipais de educação infantil do município de São Paulo. A relevância do tema segundo as autoras, apresenta-se pela necessidade de debater a organização do ensino na infância considerando a atividade principal da criança: o brincar.

No artigo, inicia-se explicando que a atividade prática dominante da criança é o brincar, e é pela brincadeira que se apropria da produção cultural e se desenvolve como ser humano. Faz a explicação da criança como sujeito histórico e social, que rompe com a ideia de que a infância é apenas uma fase que antecede a vida adulta, fase essa marcada, sobretudo, pela dimensão cronológica, no sentido biológico do termo, ou seja, de idade. É dito que a criança não nasce sabendo brincar, ela aprende a brincar, ou seja, é através do brincar que a criança se apropria das atividades humanas que a rodeia.

Neste artigo, o jogo é tratado do ponto de vista de que ele desenvolve o psiquismo, ou seja, considerá-lo para além das capacidades de percepção, memória, pensamento e imaginação que são capacidades que compõem a situação de jogo, mas que, conforme alertava Vygotsky, não podem ser compreendidas isoladamente. É explicado a possibilidade de reprodução das ações dos adultos, enquanto as crianças brincam, desse modo, a atividade do brincar possibilita à criança lidar com os sentimentos como forma de organizar as emoções, configurando-se, assim, como um espaço pedagógico da educação dos sentimentos. A partir daí, o artigo traz a definição pedagógica do brincar, indicando que o brincar não é somente uma forma de prazer para as crianças, e sim que, segundo a autora, Vygotsky diz que a contribuição do brincar para a educação infantil está relacionada com o entendimento de que por essa atividade constituir-se no campo das significações, possibilita o desenvolvimento de consciência da criança.

São trazidas duas questões do ponto de vista pedagógico, o primeiro é que toda brincadeira tem um propósito que a justifique e o segundo tem a ver com o significado que a criança atribui a ação, ou seja, as autoras salientam que segundo Vygotsky, o comportamento da criança é sempre guiado pelo seu significado. Sendo assim, o brincar na educação infantil precisa ter intencionalidade, ser uma atividade pela qual a criança se apropria da realidade de modo a transformá-la e a transformar a si mesmo. Compreender isso demanda que o professor tenha determinadas organizações das atividades de ensino na qual o jogo assuma sua função social.

O quarto e o quinto artigo, trazem temas um pouco mais amplos, que estão relacionados com todos os outros anteriormente conversados. O quarto artigo, intitulado “Infância, conhecimento e função docente nos documentos do MEC destinados à educação infantil: uma análise à luz da psicologia histórico-cultural” pretende analisar a concepção de infância, conhecimento e função docente presente nos documentos oficiais do Ministério da Educação, trazendo o modelo de Psicologia dominante neste cenário, ou seja, a psicologia tradicional, que segundo o artigo

[...] essas premissas estão ancoradas numa Psicologia cuja concepção de fenômeno psicológico dominante baseou-se nas ideias naturalistas do liberalismo, que se caracterizaram por pensar o homem a partir da noção de natureza humana, que iguala os homens e exige liberdade, como condição para o desenvolvimento das potencialidades que estes possuem enquanto seres humanos. (BOCK, 2004 apud SILVA; ARCE, 2012, pág. 125)

Além disso, fizeram uma reflexão pautada na Psicologia Histórico-Cultural visando contribuir para o processo de consolidação da Educação Infantil como segmento educacional promotor do desenvolvimento humano integral. Os documentos que foram analisados pelo artigo e publicados pelo Ministério da Educação foram: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI); Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI) e a Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação

O artigo começa falando sobre o RCNEI, como foi criado e quais seus objetivos, falando sobre seus 3 volumes e explicado que serão destacados elementos que demonstram a concepção de infância contida nele. É explicitado que o documento traz 8 capacidades que as crianças devem desenvolver, e após apresentá-las, traz a reflexão de que a criança é tratada como produtora de cultura, que se utiliza de várias linguagens para a construção de conhecimentos e que também é detentora de saberes próprios.

Já o PNQEI, apresenta como objetivo estabelecer padrões de referência orientadores para o sistema educacional no que tange a organização e funcionamento das instituições de Educação Infantil, visando delimitar parâmetros de qualidade amplos e entre outros. Ou seja, também se chegou à conclusão que o documento vê a criança “como sujeito social e histórico, produtora de cultura, que é influenciada pelo meio, mas que também o influencia”.

O artigo discute também sobre o documento: Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação, que tem “por finalidade fornecer subsídios para um processo democrático de implementação das políticas públicas para as crianças de zero a seis anos. O material é composto por apenas um volume, que apresenta as diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil; Objetivos; Metas; Estratégias e Recomendações para a área da Educação Infantil.”

A seguir no artigo, é explicado a concepção do conhecimento e da função docente nos três documentos anteriormente citados. A conclusão que se chega é que infância pautada no protagonismo da criança e no espontaneísmo e “a função docente vista como mediadora no processo de ensino-aprendizagem e a valorização do conhecimento cotidiano em detrimento ao conhecimento sistematizado revela uma educação infantil fragmentada que não propicia um contato mais aprofundado com toda a produção humana, limitando a formação integral do indivíduo.”

Após essa análise, é apontado um breve apanhado histórico acerca da consolidação da Psicologia Tradicional no Brasil, para que posteriormente, ao final do artigo, trazer o contraponto, ou seja, uma psicologia que traz contribuições para a formação integral do ser humano. O contraponto que é explicitado no artigo, em relação Psicologia tradicional é a psicologia histórico-cultural, onde o papel do professor é muito mais do que ser um simples mediador, ele é um agente ativo do processo de ensino-aprendizagem e também diz que esta é uma perspectiva do desenvolvimento infantil que contempla aspectos históricos e sociais da criança e não só fatores biológicos, ressaltando que este é um processo histórico-dialético.

Nas considerações finais, é apontado que através das análises feitas, foi constatado que estamos desfavorecendo a formação infantil através de trabalhos baseados no espontaneísmo, no protagonismo da criança e na falta de intencionalidade do educador em suas práticas educativas, e, nos coloca a refletir sobre qual tipo de educação estamos oferecendo às crianças, e se assim deveria permanecer. As autoras deixam claro que é imprescindível que pensemos a educação infantil como uma articulação de uma tríade, em que a formação docente, as práticas educativas e as políticas públicas devem ter como suporte o materialismo histórico-dialético -

Finalizando esta análise dos artigos que nos trazem as contribuições da teoria histórico-cultural, temos o quinto artigo, que engloba grande parte destas. Intitulado “A teoria histórico-cultural como possibilidade para o pensar e o agir docente na educação infantil: o triplo protagonismo entre a criança, o professor e a cultura”, Tendo em vista a criança pequena e a adequação das práticas dos professores da educação infantil, foram elencados, neste texto, algumas reflexões sobre o atendimento à infância e à criança no âmbito das políticas públicas, com objetivo de discutir o protagonismo da criança, do professor e da cultura, como possibilidades no pensar e agir docente. Foi apresentada uma base teórica que pode contribuir com as práticas pedagógicas dos professores que atuam com crianças de zero até seis anos. O texto foi organizado de acordo com a perspectiva da teoria histórico-cultural, que explica o desenvolvimento humano a partir das determinações sociais e culturais.

Na primeira parte do mesmo, ele começa abordando o tema das infâncias, o quanto temos que ter um olhar atento quando se fala dos diferentes tipos de infâncias referente ao momento histórico em que se está inserido na sociedade e conseqüentemente na educação, e mesmo quando se pensa num mesmo momento histórico, ainda assim há diferenças entre as crianças, pois ela é marcada por várias questões. Espindola e Souza (2015), citados pela autora do artigo traz: “Além da historicidade, a infância é marcada por questões de gênero, raça, etnia, religião e, especialmente, classe social [...]”

Os autores do artigo trazem explicações sobre o processo histórico do início da educação infantil até virar a instituição que é hoje, documentos e leis que garantem à criança seus direitos nos dias atuais. Após a contextualização do processo histórico, se inicia a discussão sobre o direito da criança em relação aos aspectos pedagógicos, como sua necessidade de aprender e se apropriar da cultura, por exemplo, a cultura escrita em seus aspectos lúdicos e contextualizados. Desse modo, consideram a criança como um ser ativo e protagonista no processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Em seguida apresentaram uma pesquisa empírica que realizaram entre os anos de 2016 e 2017, com perguntas semiestruturadas, realizada em duas instituições de ensino. As perguntas em grande parte se tratavam da alfabetização e letramento dessas crianças, baseadas em qual a idade certa para começar a alfabetizar as crianças, o modo certo e entre outras, ou seja, a concepção de alfabetização e caminhos que podem ser seguidos para um melhor aproveitamento dessa cultura escrita, através da teoria histórico-cultural. As pesquisadoras revelam que pelos depoimentos das professoras o processo de alfabetização deve-se dar oportunidade de a criança participar de atividades culturais e experiências, de variadas formas, dando continuidade à história.

Segundo as autoras é significativo oferecer um universo cultural e experiências que conduzam a aprendizagem e o desenvolvimento, levando a criança ao processo de humanização e transformação e os professores devem vivenciar essas atividades com as crianças desde a educação infantil até o ensino fundamental, garantindo a aprendizagem dos pequenos com sentido e significado. Ainda segundo as autoras, a partir das respostas das professoras através da entrevista feita, em relação a formação, é destacada também a importância da formação continuada, “enquanto espaço de debate, de análises, problematizações e aprendizados, que podem refletir diretamente na qualidade da educação oferecida às crianças.”

Ainda sobre a formação continuada, um dos questionamentos feitos as professoras foram sobre o Programa de Formação Continuada Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Sendo que um deles foi este: A formação do PNAIC possibilitou às crianças a apropriação da cultura escrita no processo de alfabetização? As autoras Desvelaram que as professoras alfabetizadoras desenvolvem diversas estratégias de leitura e escrita, como: parlendas, músicas, receitas, trava-línguas, poemas, quadrinhas, regras de jogos, cantigas, adivinhações, cantigas, caça-palavras, bingo, palavras cruzadas, roda de leitura, dramatização, projetos, leitura deleite e sequência didática (atividades apresentadas nos programas de formação de professor (a): PROFA E PNAIC), registros de músicas e interpretações no processo de alfabetização e formação de atitude leitora nas crianças.

Principalmente no que diz respeito a apropriação da cultura escrita quando migram para o primeiro ano do ensino fundamental, elas apresentam a teoria histórico-cultural como um caminho para desenvolver atividades mais elaboradas e vivências com sentido e significado para as crianças, ou seja, promovendo a aprendizagem e o desenvolvimento, respeitando a infância e suas especificidades, pois há o almejo de uma educação de qualidade, tendo em mente o triplo protagonismo entre a criança, o professor e a cultura.

## 2.1 O QUE OS ARTIGOS TRAZEM DE COMUM EM RELAÇÃO A TEORIA HISTÓRICO CULTURAL

Nas conclusões e reflexões dos estudos apresentados, apesar de constatar que muitas crianças não conquistam seus direitos a uma educação que lhe respeita a infância e as especificidades, o objetivo deste trabalho foi procurar entender de que maneira poderíamos proporcionar uma educação de qualidade e que desenvolvesse a criança de modo integral através da teoria histórico-cultural.

De modo geral, todos os artigos estudados e aqui apresentados, tem temáticas diversificadas, mas, trazem a teoria histórico-cultural como um caminho para uma melhor educação, aprendizagem e desenvolvimento de educandos. Seja através de ambientes educadores, como os espaços externos e a natureza como um dos exemplos citados, onde as autoras Monteiro e Rodrigues(2015) deixam bem claro que a preparação do ambiente e a atenção o tempo todo das professoras durante as relações das crianças é necessária para o desenvolvimento das atividades, tanto com os brinquedos quanto com seus pares se fazem muito importante, pois elas enriquecem os diálogos, os interesses e curiosidades das crianças, através das oportunidades que as brincadeiras proporcionam, ou no espaço interno, onde Vincentini e Barros(2018) demonstram o quanto é necessário que se pense uma organização intencional do processo educativo para que

possibilite o desenvolvimento de “suas funções psíquicas como a memória, o pensamento, a linguagem oral, a atenção”, entre outros aspectos.

O ambiente deve ser preparado e pensado pelo professor para uma rica estimulação da capacidade de desenvolvimento dos educandos, ou seja, principalmente através das brincadeiras e jogos que é o principal meio de aprendizagem dessas crianças. Arce e Cassiano (2012) ainda completam dizendo que a função docente vista como mediadora no processo de ensino-aprendizagem e a valorização do conhecimento cotidiano em detrimento ao conhecimento sistematizado revela uma educação infantil fragmentada que não propicia um contato mais aprofundado com toda a produção humana, limitando a formação integral do indivíduo, ou seja, percebemos que todos os artigos trazem uma visão de sujeito com potencialidades, e o professor tendo papel fundamental de mediador no processo, pois é na participação efetiva do educando e na organização da atividade de ensino que se definem as possibilidades de desenvolvimento.

Nota-se que de todos os aspectos, os artigos dialogam muito entre si sobre a intencionalidade das atividades em conjunto com a preparação do ambiente para os educandos, pois quando há a intencionalidade do educador em relação aos educandos, a atividade do brincar é potencializada ao máximo, o que conseqüentemente potencializa a aprendizagens.

## CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho girava em torno de como poderíamos proporcionar um desenvolvimento pleno da criança menor de três anos em instituições de Educação Infantil, com isso, conclui-se que a teoria proposta para este trabalho é demasiadamente ampla e que para muito além do que se trata o proposto tema, que foi trabalhar com crianças menores de três anos, através dos estudos sobre a teoria percebe-se que ela trata sobre diversos temas.

E, apesar da limitação de idade aplicada, o artigo ainda assim, conseguiu contemplar uma pequena parte do que se trata o desenvolvimento das crianças menores de três anos sob a perspectiva da teoria histórico-cultural, visto que a teoria é mais complexa se estudada profundamente, porém, os aspectos de linhas gerais aqui apresentado já demonstra a relevância e importância que devemos dar a educação Infantil, principalmente no que tange as crianças menores de três anos.

Na primeira seção do trabalho, foi trabalhado algumas considerações sobre a teoria histórico-cultural, no que tange as crianças pequenas, na seção seguinte, o que os artigos nos dizem sobre a teoria histórico cultural e a educação de crianças menores de três anos, trazendo assuntos diversificados que discutem a teoria através de temas muito relevantes, percebe-se a importância e o enfoque que se dá ao trabalho mediador do professor, tanto na apresentação da teoria, quanto nas contribuições dos artigos apresentados, de modo que como discutido anteriormente, é necessário que o adulto seja a base estimulante, que mantenha diálogos com as crianças e que o educador faça do ambiente escolar um lugar de ricas possibilidades para as crianças aprenderem a se expressar, conhecer sobre si e o mundo e conviver em um meio sociocultural aberto a possibilidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO, Rosa Maria. **Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: o desafio do método dialético na didática**. Maringá, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2290-6.pdf> acesso em: 27 de nov. de 2021.



ARCE, Alessandra (org.). **Interações e Brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas: Alínea, 2013.

ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (orgs.). **Ensinando aos Pequenos: de zero a três anos**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2012.

ARCE, Alessandra (org.). **Interações e Brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas: Alínea, 2013.

ARCE, Alessandra (org.). **O Trabalho Pedagógico com Crianças de até Três Anos**. Campinas: Alínea, 2014.

ARCE, A; SILVA, Debora A. S. M. da; VAROTTO, Michele; MIGUEL, Carolina Costa. **Ensinando Ciências na Educação Infantil**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2020.

AQUINO, L. M. L. de. Contribuições da teoria histórico-cultural para uma educação infantil como lugar das crianças e infâncias. Rio de Janeiro: **Fractal, Rev. Psicol.**, v. 27, n. 1, p. 39-43, abril. 2015. disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198402922015000100039&lng=en&rm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198402922015000100039&lng=en&rm=iso) . Acesso em 23 nov. 2020.

ARAÚJO, E. A atividade do brincar e o desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-cultural. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 13, n. 2, p. 40-49, 6 ago. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEB, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=141451-public-mec-web-isbn-2019-003&category\\_slug=2020&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=141451-public-mec-web-isbn-2019-003&category_slug=2020&Itemid=30192) . Acesso em: 15 de dez. 2020.

CHAVES, Marta. Práticas pedagógicas na educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 56-60, abril. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198402922015000100056&lng=en&rm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198402922015000100056&lng=en&rm=iso) . Acesso em: 23 nov. 2020.

MONTEIRO, J. D. A; RODRIGUES, J. Os espaços externos como possibilidade de múltiplas experiências na Educação Infantil. **Zero-a-Seis**, v. 17, n. 32, p. 264, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2015n31p264> Acesso em: 10 Dez. 2020.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. DOI: 10.20396/rdbci.v10i1.1896. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 21 set. 2021.

POLLAN, M. **Regras da comida – um manual da sabedoria alimentar**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013b.

SILVA, J. C.; ARCE, A. Infância, conhecimento e função docente nos documentos do MEC destinados à educação infantil: uma análise à luz da psicologia histórico-cultural. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 10, n. 39, p. 119-135, 2012. DOI: 10.20396/rho.v10i39.8639721. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639721>. Acesso em: 23 nov. 2020

ZORZETTO, R. Mil Dias que valem uma vida. **Pesquisa FAPESP**, jan. 2011. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/mil-dias-que-valem-umavida/quisaFapesp>. Acesso em: 27 jul. 2021